

# A ATUAÇÃO DAS MULHERES NAS PRIMEIRAS COMUNIDADES CRISTÃS

José Luiz Sauer Teixeira\*

## RESUMO

*O tema sobre o papel das mulheres nas primeiras comunidades cristãs apresenta o quanto foi importante o papel desempenhado pelas mulheres que assumiram para si uma função entendida como discipulado entre iguais, isto é, o homem e mulher como protagonistas da mensagem libertadora oriunda do evangelho. Assim, buscou-se entender tais pressupostos dentro da leitura de gênero, alicerçando uma compreensão a partir do seguimento de Jesus de Nazaré, que não fez acepção de pessoas, nem de classes, religião, cultura e muito menos, de sexo. Pode-se notar que a própria comunidade cristã primitiva acolhia a figura de algumas mulheres que assumiram um papel de igualdade, movidas pela conversão à Palavra de Deus anunciada por Jesus Cristo e que, muito contribuíram para que o cristianismo nascente pudesse ser vivido, assumido e anunciado entre os judeus e pagãos daquela época.*

**Palavras-chave:** *discipulado, igualdade, conversão.*

## ABSTRACT

*The theme of the role of women in early Christian communities shows how important was the role played by women who took to himself a function defined as the discipleship of equals, that is, men and women as protagonists of the liberating message of the gospel coming from. Thus, we sought to understand these assumptions within the reading of gender, a foundation a understanding from following Jesus of Nazareth who did not respect persons, neither class, religion, culture and much less sex. It may be noted that the very early Christian community welcomed the figure of some women who took an equal role, driven by conversion to the Word of God proclaimed by Jesus Christ, and that greatly contributed to the early Christianity can be lived, and assumed preached among the Jews and pagans at that time.*

**Keywords:** *discipleship, equality, conversion.*

---

\* Licenciado em Filosofia, bacharelado em Teologia pelo Unisal (Campus Pio XI — São Paulo), especialista em Filosofia e pós-graduando em Bioética e Pastoral da Saúde.

## **INTRODUÇÃO**

O objetivo dessa pesquisa é de apresentar uma releitura da situação das mulheres dentro do mundo judaico nos primórdios do cristianismo, ou seja, algumas poucas décadas após a ressurreição de Jesus Cristo, tendo como ponto de partida a atuação das mesmas com vistas à expansão do movimento de Jesus.

Trata-se de uma leitura feita dentro de um novo paradigma: a questão de gênero, isto é, uma interpretação realizada a partir de uma hermenêutica que tem como objetivo uma análise com enfoque crítico e libertador no que concerne ao papel protagonizado por algumas mulheres. Elas, numa sociedade em que eram totalmente excluídas, puderam atuar nas comunidades cristãs em igualdade com homens, dentre eles a figura proeminente de Paulo de Tarso, entre outros.

Assim, procurar-se-á realizar uma leitura do texto dos Atos dos Apóstolos a partir da questão de gênero, buscando ler nas entrelinhas, nas poucas e breves referências, algumas mulheres que, não obstante suas condições culturais, sociais e religiosas, possibilitaram, com suas ações decisivas, colaborar para a expansão do cristianismo nascente.

### **1. O PAPEL DAS MULHERES NAS PRIMEIRAS COMUNIDADES CRISTÃS ENTENDIDAS DENTRO DE UMA IGUALDADE DE GÊNERO**

O presente tema procura entender a temática da atuação das mulheres nas primeiras comunidades cristãs dentro do enfoque compreendido como a questão de gênero ou leitura de gênero, com vistas a situar o perfil daquelas que se inseriram no âmbito do anúncio do evangelho nos primórdios do período do cristianismo. Essa participação da mulher poderá ser compreendida dentro de uma atuação mais plena ou como aquela que acolhe em sua casa os líderes cristãos, viabilizando, por conseguinte, o trabalho missionário.

#### **1.1. A questão de gênero**

Para compreender a importância da mulher, bem como do papel que esta desempenhou na comunidade cristã primitiva, faz-se necessário contextualizá-la dentro do seu meio cultural, religioso, social e histórico,

pois a comunidade cristã primitiva não estava fora desse contexto, e é preciso admitir que nem sempre foi fácil distinguir o núcleo da vida cristã da sociedade vigente.<sup>1</sup>

A biblista María Gloria Ladislao, em sua obra *As Mulheres na Bíblia*, auxilia a compreender o que foi afirmado acima:

Primeiramente, é preciso admitir que, para a comunidade cristã [...] nem sempre foi fácil distinguir o núcleo da vida cristã da roupagem cultural com que eventualmente ela se reveste para se expressar. Assim sendo, embora houvesse na vida de Jesus claros indícios do modo como ele quis que homens e mulheres participassem da nova condição de vida que se instaurava com o Reino, não foi fácil para os cristãos que vinham da tradição judaica incorporar o novo papel que as mulheres viriam a desempenhar na vida religiosa.<sup>2</sup>

Hoje, no meio exegético-bíblico, há uma nova leitura que procura recuperar textos dentro de um enfoque denominado de *Teoria de Gênero*.<sup>3</sup> Esta teoria possibilita analisar as leis, costumes e estruturas que a sociedade comunica de maneira intensa e sutil, determinando e justificando as relações desiguais entre homens e mulheres, em todos os tempos e campos da sociedade. Assim, os mitos, lendas, provérbios, chavões etc., sempre procuraram justificar as desigualdades e privilégios que estão por trás dos padrões sociais de gênero.<sup>4</sup>

No que concerne ao Segundo Testamento, tomar-se-á como ponto de partida a pessoa de Jesus Cristo, de maneira breve e sucinta, como ele se defrontou com a questão ligada à presença da pessoa da mulher, obviamente com base naquilo que foi escrito pelos evangelistas, portanto dentro de

<sup>1</sup> Cf. SCHOTTROFF, L. *Mulheres no novo testamento, exegese numa perspectiva feminista*, pp. 15-16.

<sup>2</sup> LADISLAO, M. G. *As mulheres na Bíblia*, p. 31.

<sup>3</sup> O termo “gênero” é usado para indicar a construção social do ser homem e do ser mulher. É uma “categoria social”, ou seja, um instrumento capaz de explicar uma determinada face das relações sociais, assim como “classe”, “raça/etnia”. Pode-se dizer que o gênero é o sexo social, ou seja, o homem e a mulher do jeito que são moldados, construídos e reconhecidos por uma determinada sociedade, numa determinada cultura. Neste sentido, cada ser humano nasce macho ou fêmea (sexo), mas torna-se homem ou mulher (gênero). Cf. LOPES, M. *Gênero e leitura bíblica*. In: *Sonhos e sementes: reflexões sobre gênero e vida consagrada*, pp. 13-14.

<sup>4</sup> *Ibid.*, p. 17.

um panorama histórico, pois, “se os Evangelhos são livros de história, não é menos certo que não tratem de oferecer nada que não seja histórico”.<sup>5</sup>

Obviamente que as palavras de Jesus perpassam pelos escritos redigidos por homens, ou seja, pessoas do sexo masculino influenciadas pela cultura, religião, costumes etc. Além do mais, cada evangelista procura adaptar os ditos de Jesus ou os fatos de forma diferente, levando-se em conta a sua personalidade, o contexto, a finalidade e os destinatários do seu evangelho.<sup>6</sup>

O que vale afirmar dentro da perspectiva de uma leitura de gênero é que o tema da “mulher” não consegue ficar isento da influência e interpretação dos autores neotestamentários e da comunidade cristã primitiva, uma vez que se encontram num momento histórico legal e cultural discriminador. E é dentro desse prisma que se poderá verificar que Jesus começa uma revolução total em favor da mulher.<sup>7</sup>

Acerca do que foi afirmado acima, o estudioso José Dimas Soberal enfatiza que, “no processo histórico da fundação da Igreja e na encomendação de sua missão, encontramos a ‘atitude de Jesus’ com relação às ‘mulheres’ expressa só de forma indireta, imprecisa, difusa e implícita”.<sup>8</sup>

No tocante ainda ao Segundo Testamento, alguns textos foram redigidos no auge do patriarcado<sup>9</sup> da Igreja e da discussão sobre o papel das mulheres. A biblista Mercedes Lopes assevera:

Isso provocou ou o silêncio sobre elas ou a descrição de situações em que as mulheres foram caladas e discriminadas, obrigadas a uma postura de submissão. Por esse motivo, a transmissão fiel das tradições sobre o movimento de Jesus e as origens do cristianismo ficou prejudicada.<sup>10</sup>

<sup>5</sup> SOBERAL, J. D. *O ministério ordenado da Mulher*, p. 91.

<sup>6</sup> Cf. *ibid.*, p. 91.

<sup>7</sup> Cf. *ibid.*, p. 94.

<sup>8</sup> *Ibid.*, p. 94.

<sup>9</sup> “Patriarcado” refere-se à forma de organização social em que o homem exerce domínio político, econômico, religioso, e detém o papel dominante na família em relação à mulher. No mundo da Bíblia, “patriarcado/patriarcalismo” remete à produção literária feita sob a ótica masculina e que remonta aos primeiros à história dos primeiros personagens bíblicos, situados a partir do ano 1850 a.C. Cf. DOUGLAS, J. D. (org.). *O novo dicionário da Bíblia*, pp. 1213-1216.

<sup>10</sup> LOPES, M. Gênero e leitura bíblica. In: *Sonhos e sementes: reflexões sobre gênero e vida consagrada*, p. 21.

Portanto, uma leitura bíblica a partir da ótica do gênero tem procurado mostrar a participação das mulheres no discipulado de iguais e sua importante atuação nas primeiras comunidades cristãs.

Na Igreja primitiva, as mulheres participavam lado a lado com os homens na evangelização; foram intituladas pelo Apóstolo Paulo de missionárias apóstolas. Dentre estas mulheres há referências a algumas, tais como Júnia: “Saudai Andrônico e Júnia”, “meus parentes e companheiros de prisão, apóstolos exímios que me precederam na fé em Cristo” (Rm 16,7).<sup>11</sup>

Pode-se ainda citar mulheres que desempenhavam funções do alto clero, como a figura de Febe: “Recomendo-vos Febe, nossa irmã, diaconisa de Cencreia, para que a recebais no Senhor de modo digno, como convém a santos, e a assistais em tudo o que ela de vós precisar, porque ela ajudou a muitos, inclusive a mim”.<sup>12</sup>

Outras mulheres são citadas ao longo do referido capítulo de São Paulo aos Romanos, a saber, Maria: “Saudai Maria, que muito fez por vós” (v. 6); “Trifena e Trifosa”, que se afadigaram no Senhor (v. 12); Pérside: “A querida Pérside, que muito se afadigou no Senhor” (v. 12); “a mãe de Rufo, que é também minha” (v. 13); “a Júlia, Olimpas e a irmã de Nereu” (v. 15).<sup>13</sup>

O que se pode deduzir dessas citações feitas pelo Apóstolo Paulo? De um lado, a maneira como ele as menciona, saudando-as de forma afetiva e respeitosa, denotando a importância que têm essas mulheres em suas respectivas comunidades que o próprio Apóstolo havia fundado. De outro lado, tais informações, ainda que feitas de forma bastante breve, demonstram que a Igreja não foi constituída somente pelos apóstolos. Tais mulheres são testemunhas da presença do Espírito Santo na Igreja nascente.<sup>14</sup>

## **1.2. A contribuição das mulheres na expansão do cristianismo como missionárias e pregadoras**

Antes da atuação das mulheres na comunidade cristã presente em Atos dos Apóstolos e nas cartas escritas por São Paulo, sabe-se que em

<sup>11</sup> *A Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2003.

<sup>12</sup> SOBERAL, op. cit., p. 248.

<sup>13</sup> LADISLAO, M. G. *As mulheres na Bíblia*, p. 65.

<sup>14</sup> Cf. *ibid.*, p. 65.

meio ao discipulado de Jesus havia algumas mulheres. O evangelista Lucas registra a existência de grupos de mulheres que seguiam e serviam com seus bens a Jesus:

Os doze o acompanhavam, assim como algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e doenças: Maria, chamada Madalena, da qual haviam saído sete demônios, Joana, mulher de Cuza, o procurador de Herodes, Susana e várias outras, que o serviam com seus bens (Lc 8,1-3).<sup>15</sup>

O evangelista João registra nomes de outras mulheres que tiveram desempenho importante como discípulas de Jesus e que atuaram no serviço do cotidiano. Dentre elas destacam-se: a samaritana (Jo 4,5-42); Marta e Maria (Jo 11,1-44); no momento crucial da crucificação (na paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo), as mulheres aparecem em lugar de destaque, como verdadeiras discípulas.<sup>16</sup>

O mesmo autor, segundo a biblista María Gloria Ladislao, apresenta a mulher desempenhando o papel de discípulo e diaconisa:

O evangelho de João também recorda este aspecto da mulher diaconisa na cena em que Jesus participa de um jantar em Betânia, antes de sua paixão. E, aí, Marta e Maria demonstram outra vez, cada qual por seu turno, sua maneira de ser discípula: Marta, ativa, servia à mesa (*diakónai*) onde Jesus comia: Maria, a seus pés, demonstrou seu amor unguindo-o com perfume (Jo 12,1-9).<sup>17</sup>

Obviamente que é preciso ler este serviço como diaconia da maneira como Jesus mesmo fez, pois se referia ao serviço prestado pelo Reino de Deus. Por isso, ao agir assim, ele está, antes, dignificando o lugar feminino, onde a mulher praticamente não tinha vez na liturgia judaica. Agora, passava a desempenhar um ministério dentro da nova Igreja. Há outras referências que se podem mencionar, porém não é nosso propósito apresentar a performance da mulher durante a vida pública de Jesus e sim, em Atos dos Apóstolos.<sup>18</sup>

<sup>15</sup> *A Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2003.

<sup>16</sup> LADISLAO, op. cit., p. 72.

<sup>17</sup> *Ibid.*, p. 73.

<sup>18</sup> Cf. TEPEDINO, A. M. *As discípulas de Jesus*, pp. 37-38.

Retomando Lucas que, vai mais longe, quando escreve a sua segunda obra denominada de Atos dos Apóstolos,<sup>19</sup> retrata a existência de mulheres que desempenhavam importante função como missionárias e pregadoras do Evangelho dentro de uma visão machista que vigorava na cultura judaica.<sup>20</sup> Acerca dessa afirmação, vale destacar que

essas mulheres estavam engajadas na liderança missionária e eclesial antes e independentemente de Paulo em seu trabalho pelo evangelho. Como missionárias judeu-cristãs, essas mulheres pertenceram às comunidades cristãs na Galácia, em Jerusalém e Antioquia, que se situam nos primeiros inícios do movimento cristão [...]. As mulheres foram, por um lado, instrumento para continuar o movimento iniciado por Jesus depois de sua execução e ressurreição, e, por outro lado, estiveram envolvidas na expansão deste movimento com os gentios das regiões adjacentes.<sup>21</sup>

Conforme se constata acima, as mulheres tiveram grande importância na vida do Apóstolo Paulo e todas são muito qualificadas e elogiadas. Nas diversas cartas é possível ver o lugar especial que ele deu às mulheres durante a vida missionária.<sup>22</sup>

Os Atos dos Apóstolos apresentam conversões de várias mulheres que tinham posição social: “Alguns dentre eles se convenceram e se uniram a Paulo e Silas, assim como grande multidão de adoradores de Deus e gregos, bem como não poucas mulheres da sociedade” (At 17,4).<sup>23</sup>

Apesar da menção a tais mulheres, os Atos dos Apóstolos e os escritos de São Paulo nos informam algumas delas, tais como: Lídia que foi a primeira convertida na cidade de Filipos, que coloca sua casa à disposição

---

<sup>19</sup> Os Atos dos Apóstolos retratam a história das origens cristãs. Eles foram separados quando os cristãos desejaram possuir os quatro evangelhos num mesmo códice. A tradição da Igreja concorda em reconhecer este autor na pessoa de São Lucas. O autor era médico, companheiro de São Paulo e natural de Antioquia. *A Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2003.

<sup>20</sup> Cf. FIORENZA, E. S. *As origens cristãs a partir da mulher, uma nova hermenêutica*, p. 192.

<sup>21</sup> *Ibid.*, p. 193.

<sup>22</sup> Cf. BRUNELLI, D. *Libertação da mulher, um desafio para a Igreja e a vida religiosa da América Latina*, pp. 56-58.

<sup>23</sup> *A Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2003.

da comunidade local, onde radicava uma igreja doméstica (At 16,5).<sup>24</sup> Há outras mulheres que faziam parte desta comunidade primitiva, cujos nomes aparecem na carta de São Paulo aos Filipenses: Evódia e Síntique. Tais mulheres deviam ser muito importantes, uma vez que o referido apóstolo se preocupava com as repercussões que podiam ter para a comunidade a rivalidade que surgiam entre elas (Fl 4,2-3).<sup>25</sup>

Assim como Lídia, Febe, Priscila, Maria, Júnia, Trifena, Trifosa, Pérside, Júlia, Olimpas, e outras que muitas vezes aparecem como anônimas, ainda que dentro de relatos muito breves, mostram que a Igreja não foi constituída na sua base apenas pelos apóstolos. Houve mulheres que se destacaram e trabalharam laboriosamente pelo acolhimento e anúncio do evangelho de Jesus Cristo, testemunhando-o com suas vidas.<sup>26</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se notar que a presença da mulher no mundo judaico antigo (povo de Israel), sobretudo no judaísmo do tempo de Jesus, tem desempenhado um papel significativo ao longo do período entendido como comunidade cristã primitiva, cujas implicativas são apresentadas dentro de um olhar crítico, ético e libertador.

A partir da leitura de gênero, procurou-se resgatar o ser igualitário nas relações humanas que abarcam toda a compreensão do ser homem-mulher, objetivando tratar do assunto dentro de outras situações e esferas diferentes, tais como: teologia bíblica, eclesiológica, pastoral, ministerial, catequética etc.

Todavia, o presente artigo se limita apenas a provocar ou suscitar a necessidade de uma abertura mais abrangente que possa proporcionar uma verdadeira revolução com vistas à inclusão da mulher, principalmente no que concerne à igualdade no mundo cristão e, de maneira mais estreita com a Igreja Católica Apostólica Romana; haja vista que desde os primórdios da mesma, deve-se muito às mulheres, conhecidas ou anônimas, que ao longo de mais de vinte séculos foi o sustentáculo da comunidade cristã e, por conseguinte, da vida eclesial.

---

<sup>24</sup> Ibid.

<sup>25</sup> Ibid.

<sup>26</sup> Cf. LADISLAO, M. G. *As mulheres na Bíblia*, p. 65.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2003.
- BRENNER, A. *A Mulher Israelita: papel social e modelo literário na narrativa bíblica*. São Paulo: Paulinas, 2001.
- BRUNELLI, D. *Libertação da mulher, um desafio para a Igreja e a vida religiosa da América Latina*. Rio de Janeiro: Publicações CRB, 1989.
- BYRNE, B. *Paulo e a mulher cristã*. São Paulo: Paulinas, 1993.
- DOUGLAS, J. D. (org.). *O novo dicionário da Bíblia*. Tradução de João Bentes. São Paulo: Vida Nova, 1995, 2ª ed.
- FIORENZA, E. S. *As origens cristãs a partir da mulher, uma nova hermenêutica*. São Paulo: Paulinas, 1992.
- LADISLAO, M. G. *As mulheres na Bíblia*. São Paulo: Paulinas, 1995.
- LOPES, M. Gênero e leitura bíblica. In: *Sonhos e sementes: reflexões sobre gênero e vida consagrada*. Rio de Janeiro: s.n., 2001.
- SCHOTTROFF, L. *Mulheres no Novo Testamento, exegese numa perspectiva feminista*. São Paulo: Paulinas, 1995.
- SOBERAL, J. D. *O ministério ordenado da Mulher*. São Paulo: Paulinas, 1989.
- TEPEDINO, A. M. *As discípulas de Jesus*. Petrópolis: Vozes, 1990.